O GATO "LATIU"

Cleusa Sarzêdas

virtualbooks.com.br

O GATO “LATIU”

Cleusa Sarzêdas

Edição especial para distribuição gratuita pela Internet,
através da Virtualbooks, com autorização da Autora.

A Autora gostaria de receber um e-mail de você com seus comentários e críticas sobre o livro.

A VirtualBooks gostaria também de receber suas críticas e sugestões. Sua opinião é muito importante para o aprimoramento de nossas edições: **Vbooks02@terra.com.br** Estamos à espera do seu e-mail.

www.virtualbooks.com.br

O GATO "LATIU"

Cleusa Sarzêdas

Em meio a muitas plantas e flores, havia uma linda casa cercada por um muro alto. Nela viviam um menino, de quatro anos de idade, seus pais e um gato angorá.

O gato, que se chamava Butano, dormia na sala, em uma cestinha de vime sobre almofadas de cetim. Seu pêlo fato e brilhante era de um colorido diferente: nas costas, dourado com amarelo-claro, no peito, uma mistura de marrom e vinho, sobre as patinhas um desenho amarelinho, da cor de ouro, em formato de coração. Seus grandes olhos eram da cor verde-limão, com um brilho tão profundo que pareciam entender as coisas do mundo.

Todas as manhãs o menino levava o gato para o jardim, junto ao muro, para que ele ouvisse o cachorro do vizinho latir. O gato, mais dormindo do que acordado, parecia nada perceber, mas o menino pedia: "Late, late. Au...Au... Você pode latir", dizia abrindo e fechando a boca do bichano tentando ensiná-lo a latir. E repetia:

"Au...Au...Au...faz!"O gato ouvia tudo pacientemente, mas não latia.

A mãe do menino, vendo aquilo, dizia: "Filho, gato mia. Cachorro é que late". Ao que ele respondia: "Esse gatinho tem que aprender a latir. Miado não espanta ladrão, só latido. "E continuava o treino ainda por muito tempo. "Late gatinho, late!"

Numa noite bastante fria, a família recolheu-se mais cedo. O gato aninhou-se nas almofadas e dormia profundamente, quando sentiu a presença de um estranho forçando a porta da frente. Saiu sorrateiro para ver o que era. Olhou através do vidro da janela e viu dois jovens tentando arrombar a porta.

Pensou: "Devem ser ladrões e só um latido os espantará. Mas não sei latir. E agora? Que farei? Vou arranhar a porta do menino para ele acordar", pensou e assim fez. Porém o menino não acordou. Butano voltou nervoso para a sala. Os ladrões estavam quase entrando. No desespero. Ele jogou um objeto no chão, fazendo barulho. De nada adiantou. Faltava pouco para os rapazes invadirem a casa. O gato, já arrepiado de medo, andava de um lado a outro sem saber como defender a família.

Num repente, lembrou-se de como o menino o ensinava a latir e tentou. Mas só saiu um chiado fraquinho, fraquinho. Não desanimou e tentou novamente. Veio outro chiado, agora um pouco melhor. Após várias tentativas, conseguiu um esquisito latido. O barulho lá fora cessou por instantes e alguém falou:

- **Você não disse que nesta casa não tem nenhum cão?**

- **Disse, ué! Aqui não tem cachorro!**

- **Mas eu ouvi um latido.**

- **Não, não foi latido. Aqui só tem um gato preguiçoso e gato não late.**

E continuaram forçando a porta.

Butano, mais animado com a preza chateado por Ter sido chamado de preguiçoso, tentou novamente, dessa vez com mais garra. Conseguiu um latido meio rouco: "Au...Au...Au..."O barulho lá fora cessou. Outro latido, esse mais perfeito, e o gato subiu na janela para ver. Os dois ladrões olharam-se apavorados e correram em direção ao portão. Tropeçaram, caíram, levantaram rapidamente e pularam o muro se arranhando, pensando Ter um cão feroz atrás deles. Butano rolava de rir e latia mais e mais forte, até que eles sumiram na escuridão da rua.

****

Sobre a Autora e sua Obra

Cleusa Sarzêdas nasceu em São Gonçalo, Niterói. Seu primeiro emprego foi como babá aos 13 anos. Trabalhou como operária numa fábrica de papel, em alcântara e estudava à noite.

Com 22 anos ingressou no Serviço Público; mudou-se para o Rio de Janeiro, enfrentou muitas dificuldades, largou os estudos.

Exerceu as atividades de aeromoça por dois anos, casou-se e retornou ao Serviço Público, desquitou-se aos 31 anos , tendo um filho.

Cursou o segundo grau. Gosta muito de ler, mas não gostava de escrever.

Após o casamento do seu único filho fez um curso de escultura e participou de exposições. Foi contemplada com medalha de ouro e duas menções honrosas.

Trocou a arte de esculpir pela literatura e escreveu contos para adultos, depois para crianças. Publicou um livro infantil com cinco histórias, divulgado na Virtualbooks:

Cleusa tem um casal de netos e é Poetisa.

Kartdecista praticante, seu pensamento é: O homem foi criado para lutar e dela tira forças para transpor portas fechadas.

Para corresponder com a autora, escreva:
Cleosarzedas@uol.com.br ou clsarzedas@ig.com.br